

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo

Class.: _____

Data: 12.08.80

Pg.: _____

Funai acusa índios de matarem 11 peões no Parque do Xingu

BRASÍLIA (O GLOBO) — Os índios Txucarramãe, da aldeia Cretire, no Parque Nacional do Xingu, mataram a borduadas, na última sexta-feira, 11 peões que estavam trabalhando no desmatamento de uma área de 15 quilômetros à margem da BR-80, vizinha à Fazenda Agropexim, no Mato Grosso.

A Funai, de acordo com nota oficial distribuída ontem, diz que o ataque foi comandado pelo cacique Raoni e, no sábado, o órgão enviou para o local uma antropóloga, um assessor da presidência e o diretor do Departamento Geral do Planejamento Comunitário, Coronel Ivan Zanoni, solicitando a presença de um delegado e quatro agentes da Polícia Federal de São José do Xingu, onde moravam os peões mortos.

A Funai informou que, segundo notícias obtidas em São José do Xingu, 17 peões foram contratados para fazer o desmatamento da área à margem do Xingú.

"Na sexta-feira, por volta das 11 horas — diz a nota — os índios abordaram os peões e pediram que todos se reunissem em um determinado local. Dos 17, apenas 13 atenderam à convocação e, momentos depois, foram atacados a borduadas. Onze morreram, um fugiu e outro conseguiu escapar gravemente ferido. Este último foi quem deu a notícia em São José do Xingu".

A comissão enviada pela Funai manteve contato com o cacique Raoni no último domingo. Ele, segundo a nota oficial, prometeu que sua tribo não tomará nenhuma atitude até a solução oficial a respeito da área onde ocorreu o crime.

DEMARCAÇÃO

O ex-diretor do Parque do Xingu, Olímpio Serra, disse que o crime aconteceu por falta de demarcação da terra.

— O Parque está quase todo demarcado — acrescentou — mas a área onde ocorreu o incidente, exatamente à margem esquerda do Xingu, está sem definição do órgão tutelar.

Serra observou que a área vai de Cachoeira Von Martius a Capoto e vem sendo reivindi-

cada pelos Txucarramãe há vários anos, embora nenhuma providência tenha sido tomada neste sentido pelo órgão tutelar.

GUERREIROS

Os índios Txucarramãe são tradicionalmente guerreiros e, desde o início da construção da BR-80, vêm reivindicando a demarcação total de suas terras.

Este é o terceiro ataque dos Txucarramãe nos últimos três anos. Em janeiro de 1977, o cacique Raoni comandou um ataque onde morreram duas pessoas e, em maio de 1979, os índios fizeram uma nova investida na Fazenda Agropexim, embora não tenha ocorrido nenhuma morte.

A BR80 foi iniciada em 1971 e desativada pelo ministro do Interior, Mário Andreazza, no ano passado. A estrada, que liga Brasília a Manaus, foi considerada inviável por Andreazza, principalmente porque cortava a área mais rica do Parque e os índios não aceitavam pacificamente a construção da rodovia.

CRIME SEM CADAVER

A Funai divulgou nota ontem dizendo que, até o momento, a Polícia federal do Mato Grosso não conseguiu encontrar o corpo do índio caiova que teria sido assassinado há três semanas na Fazenda Paraguaçu, no município de Amambai.

Segundo a Funai, todos os interrogados negaram que tenha ocorrido qualquer atrito entre brancos e índios na Fazenda Paraguaçu ou na Lompora, acredita-se entretanto, que o responsável pelo crime tenha fugido, uma vez que a aldeia fica a 30 quilômetros da divisa com o Paraguai.

No posto indígena Amambai, de onde o índio teria saído para visitar um parente na Fazenda Paraguaçu, não foi verificado nenhum desaparecimento. As primeiras informações, segundo a Funai, davam conta de que a vítima teria sido Manoel ou Antenor Lopes mas, na última sexta-feira, os dois encontravam-se em casa, na área do Amambai.